

Perfil epidemiológico de mortalidade por
CAUSAS EXTERNAS

Porto Alegre

2008

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Prefeito **José Fogaça**

Secretaria Municipal da Saúde

Secretário **Eliseu Santos**

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

Coordenador **José Ângelo Moren dos Santos**

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

Coordenador **Maria Isabel de Rose de souza**

Sistema de Informação sobre Mortalidade

Coordenadora **Patricia Conzatti Vieira**

SIM
Sistema de Informação sobre Mortalidade

Mortalidade por
CAUSAS EXTERNAS em Porto Alegre
Séries Históricas e 2008

Organizadora
Maria Regina Varnieri Brito

Julho de 2009

Sumário

Introdução	5
Causas Externas	6
Acidentes de Trânsito	7
Atropelamentos	8
Motocicletas	8
Ciclistas	8
Carros e caminhonetes	9
Homicídios	10
Suicídios	12
Quedas acidentais	15

INTRODUÇÃO

Este relatório é baseado em dados oficiais, utilizando o SIM (Sistema de Informações de Mortalidade) e a base populacional do DATASUS para Porto Alegre.

Fonte de dados: Coordenadoria Geral de Saúde (CGVS), Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis (EEV), da Secretaria Municipal da Saúde, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Atenção:

- Estes não são dados de morbidade, somente de **mortalidade**.
- Estas informações referem-se a óbitos de pessoas com residência em Porto Alegre, porém nem todos os óbitos ocorreram dentro dos limites do município de Porto Alegre.
- Óbitos por causas externas ocorridos em Porto Alegre de pessoas residentes em outros municípios não estão incluídos nesta análise (Ex: atropelamentos, homicídios, etc).
- Estas informações serão diferentes dos dados divulgados pela EPTC ou pela Polícia - eventos ocorridos em Porto Alegre.
- As informações a seguir são dados epidemiológicos, com base populacional, na área geográfica "Porto Alegre". Os eventos ocorridos em outros estados somente são disponibilizados pelo Ministério da Saúde em cerca de dois anos através do site do DATASUS (www.datasus.gov.br).

CAUSAS EXTERNAS

No ano de 2008, ocorreram 10.549 óbitos de pessoas residentes em Porto Alegre (CGM de 7,37 / 1.000 habitantes). Destes, 1.068 (10,12%) foram causados por eventos violentos, ou seja, as chamadas causas externas de óbito – é a terceira maior causa de óbito em nossa cidade, a primeira são as doenças do aparelho circulatório (30,40%) e a segunda as mortes por neoplasias (23,70%).

Tabela 1 – Série histórica dos coeficientes¹ de mortalidade por causas externas² de residentes em Porto Alegre, segundo faixa etária, Porto Alegre, 2005 a 2008

Faixa Etária	2005	2006	2007	2008
0 a 4	20,13	29,94	32,25	11,52
5 a 9	6,52	12,00	9,33	8,61
10 a 14	14,20	10,56	11,24	13,32
15 a 19	79,90	63,38	116,41	98,83
20 a 29	117,62	114,16	121,63	122,13
30 a 39	75,05	72,14	82,37	89,90
40 a 49	54,94	62,33	60,80	54,63
50 a 59	66,25	54,86	50,36	57,99
60 a 69	59,11	58,60	54,48	42,04
70 a 79	86,31	85,58	101,16	101,86
80 e +	296,23	284,53	244,44	272,94
Total	67,61	66,00	74,46	74,67

1 – por 100.000 habitantes 2 – Capítulo XX, CID 10

Tabela 2 – Série histórica dos óbitos por causas externas de residentes em Porto Alegre, segundo faixa etária, Porto Alegre, 2005 a 2008

Faixa Etária	2005	2006	2007	2008
0 a 4	22	33	30	10
5 a 9	7	13	10	9
10 a 14	16	12	12	14
15 a 19	105	84	129	107
20 a 29	284	278	313	305
30 a 39	164	159	174	191
40 a 49	111	127	124	108
50 a 59	91	76	84	97
60 a 69	54	54	56	44
70 a 79	48	48	64	64
80 e +	64	62	73	84
idade ignorada	0	5	13	35
Total	966	951	1.082	1.068

O número de mortes violentas (causas externas) vem crescendo nos últimos anos, o maior número de óbitos ocorre nas idades de 15 a 49 anos.

No entanto, olhando a tabela 1, observamos que o impacto populacional (coeficiente de mortalidade específico) é maior na faixa etária de 80 e mais anos (272,94 / 100.000 habitantes em 2008). O coeficiente de mortalidade em idosos com 70 a 79 anos, também em 2008, que pode ser interpretado como risco de morte, é semelhante ao risco de adolescentes de 15 a 19 anos (respectivamente 101,86 / 100.000 e 98,83 / 100.000). Entretanto, estes riscos são causados por eventos violentos diferentes (tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos óbitos e mortalidade proporcional segundo causa básica de óbito (causas externas) e faixa etária, Porto Alegre, 2008

Causa Básica	0 a 4		5 a 14		15 a 29		30 a 49		50 e +		Ignorado	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acidentes Causados por Fogo e Chama (X00-X09)	0	-	0	-	1	0,2	2	0,7	6	2,1	0	-
Acidentes de Transporte (V01-V99)	1	10,0	6	26,1	47	11,4	43	14,4	66	22,8	5	14,3
Afogamento e Submersão Acidentais (W65-W74)	1	10,0	6	26,1	9	2,2	9	3,0	2	0,7	9	25,7
Envenenamentos Acidentais (X40-X49)	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Eventos de Intenção Indeterminada (Y10-Y34)	0	-	0	-	5	1,2	7	2,3	15	5,2	4	11,4
Homicídios e Lesões Provocadas Intencionalmente por Outros (X85-Y09)	3	30,0	10	43,5	309	75,0	180	60,2	48	16,6	17	48,6
Inalação e Ingestão de conteúdo gástrico e alimentos (W78-W79)	3	30,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Outras Causas Externas	2	20,0	0	-	6	1,5	10	3,3	28*	9,7	0	-
Quedas Acidentais (W00-W19)	0	-	0	-	1	0,2	9	3,0	100	34,6	0	-
Suicídios e Lesões Auto-Infligidas (X60-X84)	0	-	1	4,3	34	8,2	39	13,0	24	8,3	0	-
Total	10	100	23	100	412	100	299	100	289	100	35	100

* 12 casos de "X59 – acidente sem especificação"; 03 de "Y83 ou Y84 - complicações de assistência médica ou cirúrgica"; 10 de "Y86 a Y89 – seqüelas de causas externas – mais de 12 meses após o evento"; 02 de "Y44 e Y49 – efeitos adversos de drogas/medicamentos" e 01 de "W87 – choque elétrico".

ACIDENTES DE TRÂNSITO

A seguir, na tabela 4, vemos uma série histórica que deve ser analisada com algum cuidado, pois partimos de quase 62% de informações ignoradas no ano de 2000 para 15% no ano de 2007 e 2008.

Não temos acesso a informações relativas ao uso de álcool ou drogas por estes indivíduos que faleceram pois não existe esta informação nas declarações de óbito, portanto, não existe esta variável no SIM (Sistema de Informações de Mortalidade).

ATROPELAMENTOS

Em 2008 ocorreram 68 óbitos de pessoas residentes em Porto Alegre notificados como atropelamento. Observamos 39 homens atropelados para 29 mulheres (razão H/M de 1,34); 21 em pessoas com 70 e mais anos (30,8 %); 31 em pessoas de 60 e mais anos (45,6 %). Além do aumento no número e na proporção de mulheres atropeladas, o número de atropelamentos aumentou, em 2008, nas idades mais "jovens", 40 a 59 anos, com um acréscimo de 18 casos, ou seja, 26,5 % do total.

Em relação ao veículo causador do atropelamento, temos 30,9% (21 casos) de carros ou caminhonetes; 20,6% (14) de ônibus ou caminhão; e 16,2% (11) de motos. Em 32,3% (22) dos casos, o Sistema de Informação sobre Mortalidade de Porto Alegre não conseguiu informações sobre o veículo envolvido.

Tabela 4 – Série histórica da distribuição dos óbitos causados por acidentes de transporte (V01 a V99), segundo tipo de acidente, Porto Alegre, 2000-2008

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Atropelamentos (V01 a V09)	50	48	83	79	82	79	65	49	68
Acidentes com ciclistas (V10 a V19)	2	1	3	8	7	8	9	7	9
Acidentes com motociclistas (V20 a V29)	5	14	18	24	29	23	35	38	30
Acidentes - ocupantes de carros ou caminhonetes (V40 a V59)	17	13	28	37	42	39	43	33	28
Outros acidentes de transporte	5	13	5	5	6	1	2	7	7
Acidentes de trânsito não especificados (V87 a V89, V99)	128 61,84%	91 50,56%	94 49,69%	50 24,63%	44 20,95%	67 30,88%	37 19,37%	24 15,19%	26 15,48
Total de acidentes	207	180	231	203	210	217	191	158	168
Coefficiente de mortalidade¹ (V01 a V99)	15,21	13,11	16,70	14,56	14,95	15,19	13,26	10,87	11,75

1 – por 100.000 habitantes

ACIDENTES COM MOTOCICLETAS

Observamos um crescimento em números absolutos que deve ser ponderado pelo volume de informações ignoradas. Em 2007, tivemos 38 óbitos de motociclistas. Em 2008 este número caiu para 30; 29 eram homens (96,7%). Destes, 15 (51,7%) na faixa etária de 20 a 29 anos e 23 na faixa de 15 a 39 anos (79,3%). Temos aqui basicamente óbitos de homens muito jovens.

Destes 30 eventos, em 9 (30%) não conseguimos definir o tipo de acidente; 7 (23,3%) colidiram com carros ou caminhonetes; 4 (13,3%) colidiram contra objetos fixos ou parados (árvores e postes); 3 (10,0%) caíram sem colisão e outros 6 (20,0%) colidiram com veículos pesados como caminhões e ônibus e uma moto (3,3%) colidiu com uma carroça. Temos então pelo menos 7 (23,3%) dos óbitos em acidentes com motociclistas sem outro veículo envolvido.

CICLISTAS

Todos os nove ciclistas que faleceram em 2008 eram homens, com idades de 5 a 9 anos (2), 10 a 14 anos (1), 15 a 19 anos (2), 20 a 29 anos (1) e 40 a 49 anos (3).

ACIDENTES DE CARROS E CAMINHONETES

No ano de 2008 foram registrados 27 óbitos por acidentes de carros e um por caminhonetes. Em 4 casos não foi informado o tipo de veículo envolvido no acidente.

Em 14 óbitos (50,0%) o veículo onde estava a pessoa colidiu com árvores e postes (sem envolver outros veículos); 3 (10,7%) capotaram sem colisão com outros veículos – ou seja, em 17 óbitos (60,7%), os veículos se acidentaram sozinhos.

Em 1 óbito (3,6%), uma caminhonete colidiu com ônibus ou caminhão; em 6 outros (21,4%) houve colisão com outro carro ou caminhonete.

Em 2006, nos 43 óbitos registrados por acidentes, 16 foram por colisões com árvores ou postes (37,2%), 8 por capotagens (18,6%) – ou seja, 55,8 % dos óbitos por acidentes ocorreram sem colisão com outros veículos. Neste ano de 2006 foram 7 mortes em situações de acidentes não especificados (16,3%).

Em 2007, nos 33 óbitos por acidentes registrados, 8 foram por colisões com árvores ou postes (24,2%), 7 por capotagens (21,2%) – 45,4% dos mortos por acidentes sem colisão com outros veículos. Neste ano de 2007 foram 5 falecimentos em situações de acidentes não especificados (15,1%).

É bem provável que a velocidade seja um fator importante a ser considerado nestes indicadores de mortalidade e maiores informações sobre estas ocorrências podem ser obtidas junto à EPTC, ao DETRAN e ao Policiamento Rodoviário.

Em relação ao efeito da chamada “lei seca”, com base em nossos dados do SIM, não observamos resultados conclusivos. O número de óbitos por acidentes de trânsito com carros e caminhonetes diminuiu de 2006 a 2007 em 23,26% (de 43 para 33) anos estes anteriores a esta lei. Portanto a queda de 15,15% de 2007 para 2008 (de 33 para 28) pode ser devida simplesmente a uma tendência de comportamento anterior à lei. Sem os dados de alcoolmetria de todos estes óbitos desde 2005, nada pode ser afirmado. Estes dados podem ser buscados na Secretaria Estadual de Segurança ao qual está ligado o Departamento Médico Legal.

O aumento observado no ano de 2008 na mortalidade por acidentes de trânsito em Porto Alegre foi causado pelos atropelamentos que aumentaram 38,8 % em relação ao ano anterior (de 49 para 68). No entanto, este número absoluto é semelhante ao observado em 2006, (65 óbitos) o que poderia indicar uma variação periódica de nossa série histórica. É necessário esperar os dados de 2009 para qualquer conclusão estatística. De qualquer modo, ações de prevenção a este tipo de ocorrência são urgentes, considerando a expressividade dos indicadores existentes.

Lembramos que estes são dados de mortalidade, não possuímos informações sobre morbidade ou acidentes de trânsito que não levam a óbito. Lembramos também que estes eventos

ocorreram tanto em ruas quanto em estradas, dentro dos limites territoriais municipal de Porto Alegre.

HOMICÍDIOS

No ano de 2008, registramos 567 homicídios de pessoas residentes em Porto Alegre, 489 (86,2%) por armas de fogo e 34 (6,0%) por arma branca – totalizando 92,2% dos homicídios. As agressões por objetos contundentes, esganaduras, fogo, afogamento, envenenamentos, agressões outras e negligência e abandono aparecem esporadicamente. Em 12 casos (2,1%), não temos informações sobre os meios utilizados para os homicídios.

Para efeitos de comparação, no ano de 1996, foram registrados 286 homicídios, sendo que 230 por arma de fogo (80,4%) e 39 por arma branca (13,6%) – totalizando 94% dos homicídios. O número de óbitos por homicídio aumentou “100%” em 12 anos, mas manteve a mesma proporcionalidade em relação às armas utilizadas em 1996.

De 2006 para 2007, o coeficiente de mortalidade por homicídios cresceu 29,7% (de 30,19 para 39,16 / 100.000 habitantes) – tabela 5. Já em 2008 este coeficiente pode ser considerado como estável, (39,64/100.000 habitantes).

Em 2008, 523 dos 567 mortos eram do sexo masculino (92,2%), em 1996, 261 dos 286 (91,3%). Portanto, os homicídios continuaram caracterizando-se por uma mortalidade essencialmente masculina.

Tabela 5 – Série histórica da distribuição dos óbitos por Homicídios (X85 a Y09) e coeficientes segundo sexo, Porto Alegre, 1996 a 2008

ano	total		masculino		feminino	
	n	coeficiente *	n	coeficiente *	n	coeficiente *
1996	286	22,19	230	38,14	39	5,69
1997	361	27,81	325	53,52	36	5,21
1998	303	23,20	274	44,85	29	4,17
1999	327	24,89	300	48,80	27	3,86
2000	407	29,91	367	57,72	40	5,52
2001	356	25,92	335	52,20	21	2,87
2002	431	31,15	389	60,17	42	5,70
2003	400	28,69	376	57,72	24	3,23
2004	436	31,04	399	60,78	37	4,94
2005	484	33,88	445	66,65	39	5,12
2006	435	30,19	403	59,85	32	4,17
2007	569	39,16	523	77,02	44	5,68
2008	567	39,64	523	78,26	44	5,77

*coeficientes por 100.000 habitantes

Em 2007, o coeficiente de mortalidade por homicídios (tabela 5) foi 3,6 vezes maior que o coeficiente de mortalidade por acidentes de trânsito (tabela 4). No ano de 2000 era 2 vezes maior. Em 2008 observamos a mesma proporção: 39,64 / 11,75 equivalendo a 3,4 vezes.

No ano de 2007, em relação ao local de ocorrência dos óbitos, 282 (49,6%) destes homicídios foram óbitos em via pública, 47 (8,3%) em domicílio, 52 (9,1%) em outros locais, não gerando nenhum atendimento de serviço de saúde. Isto sugere a intenção em matar de pelo menos 67% dos homicídios (não estão incluídas aqui as pessoas que mesmo chegando mortas, foram levadas a um serviço de saúde ou as que faleceram em menos de 24 horas após o atendimento médico).

No ano de 2008, em relação ao local de ocorrência dos óbitos, 268 (47,3%) destes homicídios foram óbitos em via pública, 36 (6,3%) em domicílio, 90 (15,9%) em outros locais (parques, bares, hotéis, etc), não gerando nenhum atendimento de serviço de saúde, sugerindo a intenção em matar em pelo menos 69,5% dos homicídios (não estão incluídas aqui as pessoas que mesmo chegando mortas, foram levadas a um serviço de saúde ou as que faleceram em menos de 24 horas após o atendimento médico).

A tabela 6 indica os números absolutos e os coeficientes de mortalidade por homicídios segundo faixas etárias e sexo. Os coeficientes masculinos, os mais elevados, continuam em elevação nas faixas etárias de 15-19 anos e 20-29 anos.

Maiores informações sobre estes homicídios podem ser buscadas junto às instituições policiais e ao poder judiciário. Possivelmente muitos destes óbitos sejam execuções, muito provavelmente ligados ao uso e ao tráfico de drogas. Reafirma-se com isso a necessidade de políticas públicas nacionais e regionais de combate ao crime.

Tabela 6 – Série histórica da distribuição dos óbitos por Homicídios (X85 a Y09) e coeficientes* segundo sexo e faixas etárias até 29 anos, Porto Alegre, 1996-2008

ano	menor de 10 anos		10-14 anos		15-19 anos				20 a 29 anos							
	masc		fem		masc		fem		masc		fem					
	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef				
1996	1	0,98	1	1,02	4	6,82	2	3,53	35	59,42	7	11,64	81	80,40	6	5,60
1997	3	2,92	2	2,02	5	8,46	2	3,50	57	96,08	4	6,60	105	103,48	5	4,63
1998	5	4,83	1	1,01	1	1,68	0	0,00	51	85,46	6	9,85	117	114,62	9	8,29
1999	2	1,92	1	1,00	2	3,34	1	1,73	56	93,25	2	3,26	135	131,43	8	7,33
2000	4	3,81	2	1,98	8	14,63	4	7,60	57	90,71	3	4,81	168	149,49	16	13,61
2001	3	2,83	1	0,98	3	5,43	1	1,88	48	75,68	3	4,77	132	116,37	3	2,53
2002	4	3,74	6	5,83	3	5,39	1	1,87	61	95,47	6	9,47	165	144,39	10	8,37
2003	0	0,00	1	0,96	3	5,35	2	3,71	56	86,98	6	9,40	167	145,03	5	4,15
2004	2	1,84	3	2,87	1	1,77	0	0,00	68	104,83	4	6,22	164	141,35	13	10,71
2005	4	3,62	3	2,82	2	3,48	1	1,81	78	118,22	5	7,64	194	164,40	9	7,29
2006	5	4,49	1	0,93	4	6,91	2	3,59	55	82,65	2	3,03	172	144,51	11	8,84
2007	6	5,87	1	1,02	4	7,39	1	1,90	99	176,30	6	10,98	219	171,80	17	13,09
2008	1	1,02	3	3,21	9	16,89	0	0,00	78	142,40	3	5,61	214	172,43	14	11,14

* coeficientes por 100.000 habitantes

Tabela 7 – Série histórica da distribuição dos óbitos por Homicídios (X85 a Y09) e coeficientes* segundo sexo e faixas etárias acima de 30 anos, Porto Alegre, 1996-2008

ano	30 a 39 anos				40 a 49 anos				50 a 69 anos				70 e +				Total do ano
	masc		fem		masc		fem		masc		fem		masc		fem		
	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	
1996	73	73,46	3	2,62	43	54,80	2	2,09	20	23,99	3	2,66	4	19,66	1	2,52	286
1997	83	82,93	10	8,66	47	59,48	6	6,22	21	25,01	6	5,29	3	14,64	1	2,50	361
1998	54	53,63	5	4,31	26	32,71	2	2,06	18	21,31	5	4,38	1	4,85	1	2,49	303
1999	56	55,27	7	5,99	28	35,00	5	5,12	21	24,70	3	2,61	0	0,00	0	0,00	327
2000	73	74,98	5	4,51	27	31,16	5	4,73	24	26,02	3	2,39	6	24,45	2	4,08	407
2001	66	67,17	3	2,68	52	59,45	5	4,69	26	27,92	4	3,16	5	20,19	1	2,02	356
2002	88	88,90	8	7,10	46	52,20	4	3,72	21	22,39	4	3,13	1	4,01	3	6,02	431
2003	73	73,18	3	2,64	46	51,80	3	2,77	28	29,62	2	1,55	2	7,96	2	3,98	400
2004	79	78,60	7	6,12	50	55,89	4	3,66	32	33,60	5	3,86	2	7,90	1	1,98	436
2005	87	85,10	10	8,60	49	53,85	2	1,80	25	25,81	5	3,79	6	23,29	4	7,77	484
2006	83	80,50	6	5,12	49	53,39	6	5,36	30	30,71	3	2,26	3	11,54	1	1,93	435
2007	113	111,87	5	4,54	48	51,92	6	5,38	26	22,73	4	2,58	3	9,62	4	6,46	569
2008	123	120,90	10	9,03	42	46,79	5	4,63	38	32,92	8	5,11	1	3,19	1	1,61	567**

coeficientes por 100.000 habitantes

** 17 óbitos com idade ignorada

SUICÍDIOS

Entre os anos de 1996 e 2007 (tabela 8) observa-se um decréscimo de 36,9% no coeficiente de mortalidade por suicídio. A maior parte dos óbitos, em todos os anos, ocorreu por enforcamento. Observamos uma queda numérica e percentual em suicídios por armas de fogo ao longo do tempo, embora continue sendo a segunda causa de óbito por suicídio. Em terceira posição, observamos, também em todos os anos, os suicídios por precipitação de locais elevados.

Na tabela 9, podemos observar os coeficientes de mortalidade por sexo e faixa etária. Os coeficientes para o sexo feminino, em geral, são muito mais baixos que os masculinos.

Tabela 8 – Série histórica da distribuição dos óbitos causados por suicídios (X60 a X84), segundo tipo de suicídio, Porto Alegre, 2000-2008

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Uso de medicações diversas - X60 a X64	5	4	2	1	2	3	7	3	4	2	9	7	11
Exposição a gases e vapores - X67	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	2	1	1
Uso de pesticidas e outros venenos - X68 a X69	1	2	3	1	2	2	1	3	0	1	1	3	1
Enforcamento e sufocação - X70	51 (42,1%)	50 (49,5%)	60 (46,5%)	44 (45,4%)	43 (44,8%)	45 (49,4%)	40 (45,4%)	32 (37,6%)	40 (49,4%)	42 (56,8%)	54 (46,1%)	47 (54,6%)	45 (45,9%)
Afogamento - X71	1	0	0	1	1	1	2	0	1	1	0	2	0
Uso de arma de fogo - X72 a X74	51 (42,1%)	34 (33,7%)	51 (39,5%)	39 (40,2%)	36 (37,5%)	21 (23,1%)	23 (26,1%)	28 (32,9%)	28 (34,6%)	16 (21,6%)	27 (23,1%)	11 (12,8%)	20 (20,4%)
Uso de arma branca ou objeto cortante - X78	0	2	0	0	1	2	0	2	1	3	4	1	3
Uso de fogo - X76	2	0	0	2	1	1	2	3	2	1	0	1	1
Precipitação de locais elevados - X80	8 (6,6%)	7 (6,9%)	10 (7,7%)	8 (8,2%)	7 (7,3%)	14 (15,4%)	11 (12,5%)	11 (12,9%)	5 (6,2%)	8 (10,8%)	15 (12,8%)	9 (10,5%)	15 (15,3%)
outros	2	2	3	1	3	1	2	1	0	0	5	4	1
Total suicídio	121	101	129	97	96	91	88	85	81	74	117	86	98
Coefficiente* Suicídio	9,39	7,78	9,88	7,38	7,06	6,63	6,36	6,10	5,77	5,18	8,12	5,92	6,85

* coeficientes por 100.000 habitantes

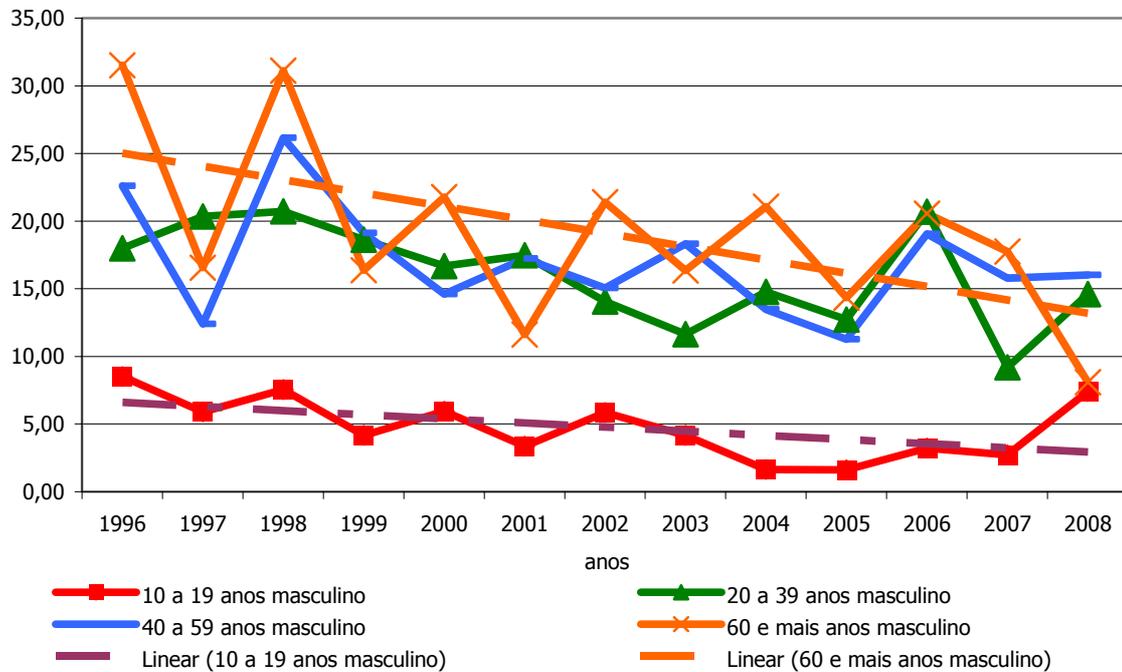
Tabela 9 – Série histórica da distribuição dos óbitos e coeficientes de mortalidade causados por suicídio (X60-X84), segundo sexo e faixa etária, Porto Alegre, 1996-2008

ano	10 a 19 anos		20 a 39 anos		40 a 59 anos		60 e + anos									
	masc	fem	masc	fem	masc	fem	masc	fem								
	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef								
1996	10	8,51	5	4,28	36	17,99	14	6,31	29	22,61	7	4,40	17	31,52	3	3,38
1997	7	5,91	1	0,85	41	20,34	9	4,03	16	12,39	12	7,49	9	16,57	6	6,70
1998	9	7,56	2	1,69	42	20,71	15	6,68	34	26,16	5	3,10	17	31,11	5	5,55
1999	5	4,17	1	0,84	38	18,62	8	3,54	25	19,12	8	4,93	9	16,37	3	3,31
2000	7	5,96	0	0,00	35	16,69	7	3,07	21	14,61	6	3,34	13	21,77	7	6,94
2001	4	3,37	2	1,72	37	17,48	9	3,91	25	17,23	5	2,76	7	11,61	2	1,97
2002	7	5,86	3	2,57	30	14,07	7	3,02	22	15,05	5	2,74	13	21,41	1	0,98
2003	5	4,15	1	0,85	25	11,63	8	3,42	27	18,33	7	3,81	10	16,34	2	1,94
2004	2	1,65	3	2,53	32	14,78	3	1,27	20	13,48	6	3,24	13	21,09	2	1,92
2005	2	1,62	1	0,83	28	12,71	7	2,92	17	11,26	8	4,24	9	14,35	2	1,89
2006	4	3,21	1	0,82	46	20,71	8	3,31	29	19,05	7	3,68	13	20,56	8	7,49
2007	3	2,72	2	1,86	21	9,19	11	4,58	26	15,77	9	4,37	13	17,76	1	0,81
2008	8	7,40	2	1,90	33	14,61	16	6,77	26	16,01	11	5,43	6	8,09	1	0,81

* coeficientes por 100.000 habitantes

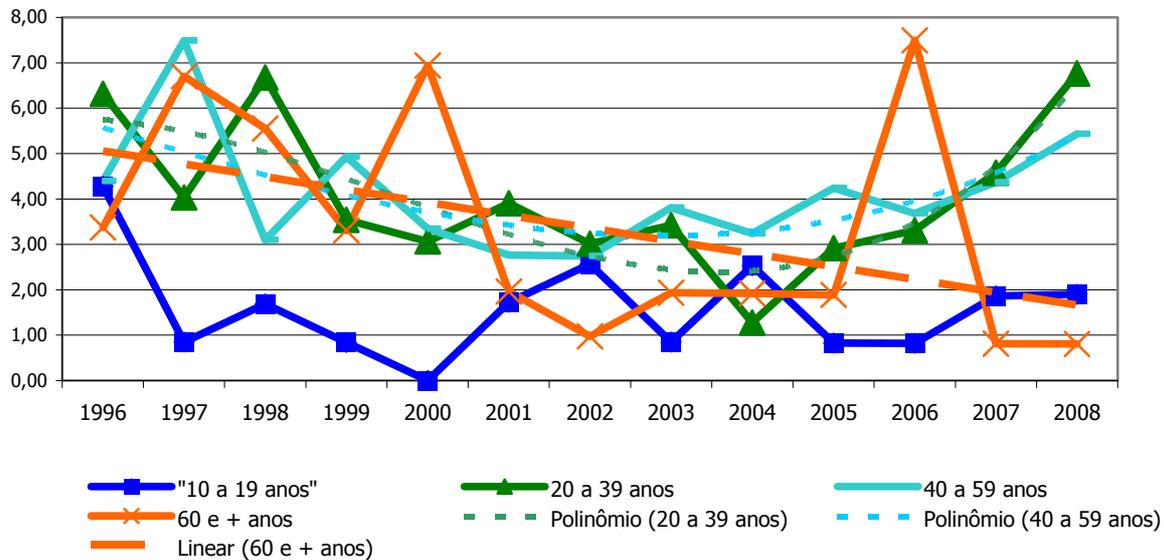
Nos gráficos a seguir, observamos a tendência de queda em todos os coeficientes de mortalidade por suicídio no período de 1996 até 2007. Entretanto, em 2008, observamos um aumento no número e nos coeficientes de suicídios em jovens,

principalmente do sexo masculino. Nas mulheres observamos a mesma tendência de aumento de casos nas faixas etárias de 20 a 59 anos.



* por 100.000 habitantes da faixa etária

Gráfico 1 – Série histórica de coeficiente* de óbitos por suicídio em homens segundo faixa etária, Porto Alegre, 1996 a 2008



* por 100.000 habitantes da faixa etária

Gráfico 2 – Série histórica de coeficiente* de óbitos por suicídio em mulheres segundo faixa etária, Porto Alegre, 1996 a 2008

QUEDAS ACIDENTAIS

A maioria dos óbitos ocorre em idosos. Dos 110 casos observados em 2008, 100 (90,9%) ocorreram em pessoas com 50 ou mais anos, sendo que 83 pessoas com 70 ou mais anos (75,5%) faleceram em razão de quedas acidentais. Ao observar a série histórica, constata-se a crescente elevação no número de óbitos por esta causa.

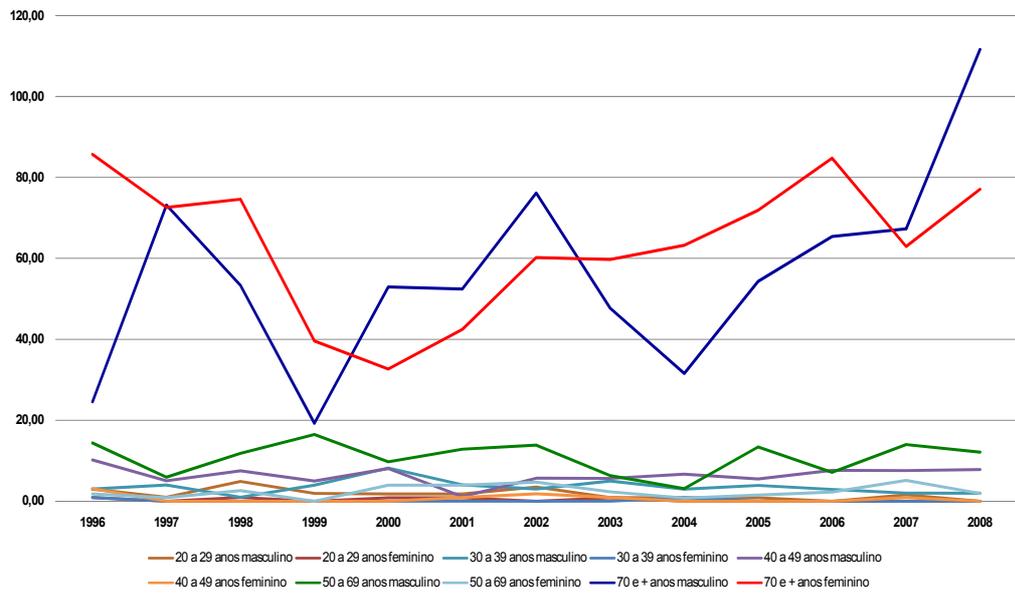
Podemos considerar que este crescimento deve-se ao envelhecimento da população de Porto Alegre, uma vez que os idosos são mais suscetíveis a quedas acidentais (e suas complicações) devido a várias patologias como demências, seqüelas de AVC, neuropatias diabéticas, osteoporose e outras. É importante também destacar os esforços de qualificação do banco de dados do SIM/Porto Alegre, uma vez que está sendo intensificado o trabalho de pesquisas em prontuário e entrevistas com médicos assistentes.

Na tabela 10, pode-se observar os números absolutos e os respectivos coeficientes para cada 100.000 habitantes na faixa etária.

A informação que relaciona acidentes de trabalho e óbitos causados por quedas de pessoas mais jovens é pobre e necessita de maiores detalhamentos.

Tabela 10 – Série histórica da distribuição dos óbitos e coeficientes de mortalidade por quedas acidentais segundo sexo e faixa etária, Porto Alegre, 1996 a 2008

ano	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 69 anos		70 e + anos											
	masc		fem		masc		fem		masc		fem									
	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef	n	coef								
1996	3	2,98	1	0,93	3	3,02	1	0,87	8	10,20	3	3,13	12	14,39	2	1,78	5	24,57	34	85,72
1997	1	0,99	0	0,00	4	4,00	0	0,00	4	5,06	0	0,00	5	5,95	1	0,88	15	73,19	29	72,59
1998	5	4,90	1	0,92	1	0,99	0	0,00	6	7,55	0	0,00	10	11,84	3	2,63	11	53,35	30	74,65
1999	2	1,95	0	0,00	4	3,95	0	0,00	4	5,00	0	0,00	14	16,47	0	0,00	4	19,28	16	39,56
2000	2	1,78	1	0,85	8	8,22	0	0,00	7	8,08	0	0,00	9	9,76	5	3,98	13	52,98	16	32,65
2001	2	1,76	1	0,84	4	4,07	0	0,00	1	1,14	1	0,94	12	12,89	5	3,94	13	52,49	21	42,46
2002	4	3,50	0	0,00	3	3,03	0	0,00	5	5,67	2	1,86	13	13,86	6	4,70	19	76,15	30	60,22
2003	1	0,87	1	0,83	5	5,01	0	0,00	5	5,63	1	0,92	6	6,35	3	2,33	12	47,73	30	59,75
2004	1	0,86	0	0,00	3	2,98	1	0,87	6	6,71	0	0,00	3	3,15	1	0,77	8	31,58	32	63,26
2005	1	0,85	0	0,00	4	3,91	0	0,00	5	5,49	0	0,00	13	13,42	2	1,52	14	54,34	37	71,91
2006	0	0,00	0	0,00	3	2,91	0	0,00	7	7,63	0	0,00	7	7,16	3	2,26	17	65,42	44	84,79
2007	2	1,57	0	0,00	2	1,98	0	0,00	7	7,57	1	0,90	16	13,99	8	5,15	21	67,33	39	62,96
2008	0	0,00	0	0,00	2	1,97	0	0,00	7	7,80	0	0,00	14	12,13	3	1,92	35	111,64	48	77,10



* por 100.000 habitantes da faixa etária

Gráfico 3 – Série histórica de coeficiente* de óbitos por quedas acidentais segundo faixa etária e sexo, Porto Alegre, 1996 a 2008